

O caso do arrebatamento de Elias

Se não se convencem pelos fatos, menos o fariam pelo raciocínio. (KARDEC).

Introdução

O episódio do arrebatamento de Elias, sempre é utilizado, especialmente pelos dogmáticos, para negar que João Batista seja Elias reencarnado. Em verdade, negam a Jesus, pois foi ele quem disse: *"E se quiserdes aceitá-lo, ele (João Batista) é o Elias, que há de vir"*. Como sabia que a incredulidade ainda viria a vigorar por muito tempo, completa: *"Quem tem ouvidos ouça"*. (Mt 11,14-15).

Por outro lado, é difícil para nós aceitarmos esse arrebatamento, porquanto, além das razões que iremos mostrar logo abaixo, uma outra afirmativa de Jesus não deixa a mais leve sombra de dúvida: *"Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu: o Filho do homem"* (Jo 3,13).

Elias teria sido mesmo arrebatado?

Quando se diz que Elias foi arrebatado, o que querem dizer? Baseados numa passagem bíblica, que veremos um pouco mais à frente, dizem que Elias foi levado por Deus ao Céu, de corpo e alma, ou seja, pensam que na verdade Elias não morreu (???). Se Elias não morreu, ficamos em dúvida por não saber o porquê desse privilégio, pois até mesmo Jesus, o Cristo, que lhe era muito superior, morreu, e ainda, pregado numa cruz.

Por outro lado, ficamos, também, sem entender o que Elias faria com o corpo físico no mundo espiritual. Seria o mesmo que mandarmos alguém viver debaixo d'água do jeito que ele vive aqui na superfície, sem lhe dar nenhum equipamento apropriado àquele lugar. A coisa não lhe parece absurda? Entretanto é o que esperam em relação a Elias, ou seja, que ele vá viver numa outra dimensão, totalmente diferente daquela que é adequada à matéria, como se nessa dimensão fosse necessário o corpo físico para se viver a vida do espírito.

Também não encontramos nenhum respaldo para esse absurdo no que Jesus deixou como legado à humanidade através das narrativas dos evangelistas. Muito ao contrário, entendemos que Ele afirma justamente o oposto. Vejamos que, conforme consta no evangelho, Jesus afirmou: *"O espírito é o que dá a vida. A carne não serve para nada"*. (Jo 6,63). Perguntamos: se a carne não serve para nada, ainda assim ela serviria para alguma coisa depois da morte? Pelas palavras de Jesus, *"Deus é Espírito"* (Jo 4,24); então, ficaremos novamente diante de um outro absurdo, qual seja: na dimensão espiritual, nós seremos ainda matéria, enquanto que o próprio Criador é um ser espiritual. Acrescentamos mais ainda: Jesus, pouco antes de expirar, disse: *"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito"* (Lc 23,46). Por que será que ele não entregou o corpo? É por pura coerência, já que antes havia dito que a carne de nada serve; não é mesmo?

Não se pode alegar ignorância dessa realidade, pois até mesmo no Antigo Testamento encontramos a indiscutível separação entre o corpo e espírito; vejamos: *"O pó volte à terra, onde estava, e o espírito volte para Deus, seu autor"* (Ecl 12,7).

E Paulo de Tarso, se dirigindo aos coríntios, arremata categórico: *"Mas isto vos digo, irmãos: a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deus, nem a corrupção herdará a incorrupção"* (1Cor 15,50). Não está afirmando, em outras palavras, que é o espírito que vai herdar o reino de Deus? Pouco antes havia dito: *"Pois, se há um corpo animal, há também um corpo espiritual"* (v. 44), quando explicava a eles qual era o corpo da ressurreição.

Vamos, agora, ver a passagem em que é citado o tal do arrebatamento de Elias, que está narrado em 2Rs 2,11: *"Ora, enquanto seguiam pela estrada conversando, de repente apareceu um carro de fogo com cavalos também de fogo, separando-os um do outro, e Elias subiu para o céu no turbilhão"*. Depois disso, procuraram Elias por todos os lugares e não o encontraram. Interessante colocarmos as explicações dos tradutores da Bíblia de Jerusalém acerca disso: *"A busca infrutífera certifica apenas que Elias não é mais deste mundo; seu*

destino é mistério que Eliseu não quer desvendar. **O texto não diz que Elias não morreu, mas facilmente se pode chegar a essa conclusão** (Bíblia de Jerusalém, p. 508-509) (grifo nosso). Só que esse facilmente parece não ser tão fácil assim, pois ainda existem muitas pessoas que acreditam que Elias não morreu; foi de corpo e alma para o céu. Verdade que esses fanáticos religiosos aceitam-na, com base numa fé cega, apesar de absurda.

Pelos acontecimentos anteriores a esse arrebatamento, narrados em 2Rs 2, lemos que Eliseu, discípulo de Elias, pressentindo o final do seu mestre, lhe faz um pedido: *“Eu gostaria de receber uma porção dupla de teu espírito”* (v. 9). Ao que lhe respondeu Elias: *“Fizeste um pedido difícil. Mas se me vires ao ser arrebatado do teu lado, terás o que pediste; se não me vires, não o terás”* (v. 10). O que será que aconteceu? Não deixaremos para o próximo capítulo, caro leitor, pois não o queremos ver “morrendo” de curiosidade. Bom; a única coisa que sobrou de Elias, após o tal arrebatamento, foi o seu manto. Eliseu pega esse manto e bate com ele na água do rio Jordão, que fez com que suas águas se dividissem em duas partes, fato que os outros profetas da comunidade viram. Diante desse fenômeno incomum, e como Elias já tinha também feito isso, disseram: *“O espírito de Elias repousou sobre Eliseu”* (v.15). O que numa linguagem popular ficaria assim: *“O espírito de Elias baixou em Eliseu”*. Por isso, nós diremos que, de fato, Elias morreu, pois fica comprovado que, do plano espiritual, influencia Eliseu.

Na narrativa bíblica sobre o arrebatamento, é afirmado que Elias foi levado num turbilhão (ou redemoinho, segundo algumas traduções). Será que o acontecido não teria sido um fenômeno produzido pela natureza como um tufão, um ciclone ou um tornado? Não sabemos que nesses fenômenos são tragados até mesmo objetos de peso considerável; Seria este o caso de Elias? Sinceramente, ficamos inclinados a aceitar essa hipótese, pois, se não foi assim, teremos que aceitar que Elias foi levado pelo demônio! Como? Veja que a narrativa diz que apareceu um carro de fogo com cavalos de fogo. Ora, não se afirma que todas as coisas do demônio são de fogo? Assim, podemos pressupor que ele, em pessoa, veio, em seu exuberante veículo de transporte, buscar Elias, deu uma voltinha com ele no céu (o azul) e o levou diretamente para “a fornalha ardente do inferno. (Cruz!!!).

Será que alguém conseguirá provar o contrário? Provar não, mas acreditar numa outra hipótese, sim. Os aficionados em disco voador, por exemplo, poderão dizer que Elias foi abduzido por um OVNI; também aqui ninguém poderá provar o contrário.

Por outro lado, considerando que no mesmo capítulo 2, no versículo 16 consta: *“... Talvez o espírito do Senhor o tenha levado e jogado num desses montes ou vales”*, fica evidente, que, naquela época, ainda não se entendia que o corpo de Elias tenha ido para os céus. Mas há um outro fato que será uma ducha de água fria nessa crença. É o que veremos na sequência.

Esclarecimento inicial

Esclarecemos que, nas várias traduções bíblicas, esses dois personagens são tratados ora como Jorão, ora como Jeorão. Fizemos um levantamento em quinze Bíblias, obtendo o seguinte resultado:

Jorão de Israel e Jorão de Judá: Paulinas 1980, Santuário, Paulinas 1957, De Jerusalém, Vozes, Ave Maria, do Peregrino, Barsa, Paulinas 1977 e Pastoral. (dez ao todo). (todas católicas)

Jorão de Israel e Jeorão de Judá: SBB, SBTB, Sheed e Anotada (quatro ao todo) (Todas protestantes)

Jeorão de Israel e Jeorão de Judá: Tradução Novo Mundo (uma) (protestante).

Portanto, em nossas citações, adotaremos o nome de Jorão para ambos, porquanto é o utilizado na maioria das traduções bíblicas. Quanto houver alguma citação, prevalecerá a que o autor usou.

A carta comprometedor de Elias

O escritor Paulo Finotti, autor do livro intitulado *Ressurreição*, dá-nos uma informação interessantíssima. Diz ele:

[...] Posteriormente, a Bíblia informa que Jeorão recebeu uma carta de Elias (II Crônicas, 21:12/15).

Assim, quando Jeorão, rei de Judá, começou a reinar, já havia ocorrido o que está escrito em II Reis 2:11,12, e se Elias ainda podia enviar uma carta ao rei Jeorão é porque, após a sua "ascensão", continuava aqui na terra profetizando para o reino de Judá. (FINOTTI, 1971, p. 26-27).

Engraçado como muitas vezes não enxergamos o óbvio, pois, realmente, segundo a narrativa bíblica citada, Elias, depois de ter sido supostamente arrebatado, enviou mesmo uma carta a Jorão, filho e sucessor de Josafá, de Judá. Confirmam isso os tradutores da Bíblia de Jerusalém, quando nos oferecem a seguinte explicação para essa passagem: "De acordo com a cronologia de 2Rs, Elias tinha desaparecido antes do reinado de Jorão de Israel (2Rs 2; 3,1) e, portanto, antes de Jorão de Judá (2Rs 8,16; cf. no entanto 2Rs 1,17). O cronista deve utilizar uma tradição apócrifa." (p. 607).

Uma tentativa de se explicar o caso:

2 CRÔNICAS 21:12 – Como Elias poderia ter enviado uma carta muito depois de sua partida para o céu?

PROBLEMA: Quando Jeorão se tornou rei em Judá, ele "fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá" (2Cr 21:11). O versículo seguinte diz que, em resposta aos pecados de Jeorão, Elias enviou-lhe uma carta. Entretanto, se Elias tinha sido trasladado antes do reinado de Jeorão, filho de Josafá, então como poderia ter ele enviado essa carta a Jeorão?

SOLUÇÃO: Elias foi trasladado num certo dia durante o reinado de Jorão, filho de Acabe, que reinou em Israel de cerca de 852 a 841 a.C. Jeorão, filho de Josafá, reinou em Judá de 848 a 841. Portanto, como Elias somente foi trasladado num certo dia durante o reinado de Jorão de Israel, é perfeitamente razoável que ele tenha enviado aquela carta a Jeorão de Judá. (GEISLER e HOWE, 1999, p. 218) (grifo do original).

Os dois autores são especialistas em usar de sofismas para tentar explicar o inexplicável; a obra que escreveram deveria ter o título de "Manual Popular de sofismas" ao invés de *Manual Popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia*. O que eles não informaram corretamente é que o ministério de Elias foi somente até o ano de 853 a.C., no reinado de Acazias, pode-se confirmar isso em Josefo; portanto, antes do reinado de Jorão de Israel e do de Jorão de Judá.

Vamos traçar a cronologia dos fatos, para que a sua visualização possa nos dar condições de entender quando se deu o suposto arrebatamento de Elias. Vejamos como ficou essa cronologia baseando-nos nos dados que retiramos do livro *História de Israel*, de Samuel J. Schultz.

ano	Israel		Judá	
874	Acab-1º			
873	Acab-2º		Elias	
872	Acab-3º		Elias	Josafá-1º
871	Acab-4º		Elias	Josafá-2º
870	Acab-5º		Elias	Josafá-3º
869	Acab-6º		Elias	Josafá-4º
868	Acab-7º		Elias	Josafá-5º
867	Acab-8º		Elias	Josafá-6º
866	Acab-9º		Elias	Josafá-7º
865	Acab-10º		Elias	Josafá-8º
864	Acab-11º		Elias	Josafá-9º
863	Acab-12º		Elias	Josafá-10º
862	Acab-13º		Elias	Josafá-11º

ano	Israel		Judá			
861	Acab-14°		Elias	Josafá-12°		
860	Acab-15°		Elias	Josafá-13°		
859	Acab-16°		Elias	Josafá-14°		
858	Acab-17°		Elias	Josafá-15°		
857	Acab-18°		Elias	Josafá-16°		
856	Acab-19°		Elias	Josafá-17°		
855	Acab-20°		Elias	Josafá-18°		
854	Acab-21°		Elias	Josafá-19°		
853	Acab-22°/Acázias-1°		Elias	Josafá-20°		
852	Acázias-2°	Jorão-1°		Josafá-21°		
851		Jorão-2°		Josafá-22°		
850		Jorão-3°		Josafá-23°		
849		Jorão-4°		Josafá-24°		
848		Jorão-5°		Josafá-25°	Jorão-1°	
847		Jorão-6°			Jorão-2°	
846		Jorão-7°			Jorão-3°	
845		Jorão-8°			Jorão-4°	
844		Jorão-9°			Jorão-5°	
843		Jorão-10°			Jorão-6°	
842		Jorão-11°			Jorão-7°	Elias (1)
841		Jorão-12°		Acázias	Jorão-8°	
(1) Época provável em que Jorão de Judá recebeu a carta de Elias, repreendendo-o por seu comportamento e na qual se prevê sua morte por uma doença grave que consumiria os seus intestinos, o que ocorreu dois anos depois. (2Cr 21,12-20).						
FONTE: SCHULTZ, 1995, p. 169-182.						

É em Schultz também que nos baseamos para calcular a época provável que Jorão teria recebido a carta de Elias:

Elias, o profeta, repreendeu severamente a Jeorão em forma escrita (veja 2Cr 21:11-15). Por meio disso, Jeorão foi avisado do juízo iminente que lhe sobreviria por ter morto a seus irmãos e por ter conduzido Judá pelos caminhos pecaminosos do reino do Norte. O melancólico futuro guardava uma prova para Judá, e uma doença incurável para o próprio rei. (SCHULTZ, 1995, p. 183). (grifo nosso).

Visando corroborar essa cronologia aqui apresentada, trazemos os dados constantes nestes outros documentos:

Bíblia	Reino de Israel			Reino de Judá	
	Acab	Acázias	Jorão	Josafá	Jorão
1 - de Jerusalém	874-853	853-852	852-841	870-848	848-841
2 - Do Peregrino	874-853	853-852	852-841	870-848	848-841
3 - Vozes	874-853	853-852	852-841	871-848	848-841
4 - Ave Maria	873-853	853-852	852-842	870-848	848-841
5 - Santuário	873-853	853-852	852-842	870-848	848-841
6 - Sheed	874-853	853-852	852-841	870-848	848-841
7 - Anotada	874-853	853-852	852-841	873-848	848-841

Como se vê, as divergências são poucas e nada influem no que se refere à época do suposto arrebatamento de Elias e à de sua carta a Jorão. Observar especialmente quanto ao início dos reinados de Jorão de Israel e de Jorão de Judá, os quais são iguais nessas fontes.

Vejamos as datas relativas aos fatos listados nas narrativas bíblicas:

2Rs 2,11: suposto arrebatamento de Elias – fato acontecido por volta do ano 853 a.C.;

2Rs 3,1: Começa o reino de Jorão em Israel – início em 852 a.C.;

2Rs 8,16: Começa o reino de Jorão em Judá – início em 848 a.C.;

2Cr 21,12: Elias escreve uma carta para o rei Jorão de Judá – por volta de 842 a.C.

Assim, vemos que a carta de Elias foi escrita cerca de dez a onze anos depois de seu sumiço, que se deu, segundo crença, por ele ter sido arrebatado ao céu de corpo e alma. Isso parece-nos totalmente ilógico e fora da realidade dos que viviam àquela época, pois, se assim pensassem, não teriam sugerido a Eliseu a mandar procurá-lo em algum lugar como, de fato, aconteceu, e se encontra narrado em 2Rs 2,15-16: “... vieram ao seu encontro e se prostraram por terra, diante dele. Disseram-lhe: ‘Há aqui com teus servos cinquenta homens valentes. Permite que saiam à procura de teu mestre; talvez o Espírito de Iahweh o tenha arrebatado e lançado sobre algum monte ou em algum vale’. Mas ele respondeu: ‘Não mandeis ninguém’”. (grifo nosso). Trata-se de Eliseu a pessoa aqui citada, pois foi ele o profeta que assumiu o lugar de Elias.

Em relação a Elias temos a confirmação de que ele sumiu no tempo de Acázias, filho de Acab, conforme nos atesta o historiador Flávio Josefo: “Foi sob seu reinado que Elias desapareceu sem que jamais se tenha podido saber o que aconteceu a ele”. (JOSEFO, 2003, p. 225). Isso nós confirmamos pelo Dicionário Prático Barsa, que assim afirma: “Elias viveu no tempo de Acab, rei de Israel (872-854 a.C.) e seu sucessor Ocázias” (p. 86). Portanto, na época que Jorão de Judá reinou, levando-se em conta os dados um pouco mais acima, Elias já havia desaparecido.

Analisando os textos bíblicos com maior acuidade, percebemos um conflito entre os dois passos que falam do reinado de Jorão de Judá. Leiamos-los:

2Rs 1,17: “E ele morreu, conforme a palavra de Iahweh, pronunciada por Elias. Jorão tornou-se rei em seu lugar, no segundo ano de Jorão, filho de Josafá, rei de Judá, uma vez que ele não tinha filhos”.

2Rs 8,16: “No quinto ano de Jorão, filho de Acab, rei de Israel – sendo Josafá rei de Judá, Jorão, filho de Josafá, tornou-se rei de Judá”.

Ora, essas duas passagens não podem ser consideradas simultaneamente, por evidente conflito; isso porque, utilizando-nos da tabela cronológica vemos que Jorão de Judá iniciou o seu reinado em 848 a.C.; então, segundo 2Rs 1,17, Jorão de Israel teria iniciado em 846 a.C., já que assumiu o seu reinado no segundo ano do outro Jorão em Judá; mas a cronologia nos aponta o ano de 852 a.C., que corresponde a 2Rs 8,16, como o dessa ocorrência.

Portanto, se juntarmos as informações desses dois textos não dá para se estabelecer cronologia alguma, pois, se por um deles (2Rs 1,17), Jorão de Israel iniciou seu reinado no 2º ano do de Jorão de Judá, este não pode, ao mesmo tempo, ter iniciado o seu num período de reinado de Jorão de Israel (quinto ano, conforme 2Rs 8,16). Para um melhor entendimento, vamos colocar isso numa tabela cronológica.

ano	Israel			Judá		
1ª Opção: 2Rs 1,17: Jorão de Israel subiu ao trono no 2º ano de Jorão de Judá						
855	Acab-20º		Elias	Josafá-18º		
854	Acab-21º		Elias	Josafá-19º		
853	Acab-22º/Acázias-1º		Elias	Josafá-20º	Jorão-1º	
852	Acázias-2º	Jorão-1º		Josafá-21º	Jorão-2º	
851		Jorão-2º		Josafá-22º	Jorão-3º	
850		Jorão-3º		Josafá-23º	Jorão-4º	
849		Jorão-4º		Josafá-24º	Jorão-5º	
848		Jorão-5º		Josafá-25º	Jorão-6º	
847		Jorão-6º		Jorão-7º	Elias	

ano	Israel			Judá		
846		Jorão-7°			Jorão-8°	
...		...				
841		Jorão-12°		Acazias		
2ª Opção: 2Rs 8,16: Jorão de Judá subiu ao trono no 5º ano de Jorão de Israel						
855	Acab-20°		Elias	Josafá-18°		
854	Acab-21°		Elias	Josafá-19°		
853	Acab-22°/Acazias-1°		Elias	Josafá-20°		
852	Acazias-2°	Jorão-1°		Josafá-21°		
851		Jorão-2°		Josafá-22°		
850		Jorão-3°		Josafá-23°		
849		Jorão-4°		Josafá-24°		
848		Jorão-5°		Josafá-25°	Jorão-1°	
847		Jorão-6°			Jorão-2°	
846		Jorão-7°			Jorão-3°	
845		Jorão-8°			Jorão-4°	
844		Jorão-9°			Jorão-5°	
843		Jorão-10°			Jorão-6°	
842		Jorão-11°			Jorão-7°	Elias
841		Jorão-12°		Acazias	Jorão-8°	

Vemos, então, que as duas opções são inconciliáveis; para se manter a cronologia dos fatos, de duas uma: ou Jorão de Judá iniciou seu reinado em 852 ou em 848; isso porque, os dois anos de início, ao mesmo tempo, tomando-se os dois passos (2Rs 1,17 e 2Rs 8,16), coloca-nos diante de um evidente conflito, que só com abdicação da capacidade de raciocinar poder-se-á aceitar como verdadeiro esse claro erro ou contradição na Bíblia. Pode até ser que não haja problema algum caso os tradutores da Bíblia de Jerusalém tenham razão quando afirmam, em relação a 2Rs 1,17, que “Este dado, que não combina com 3,1, pertence a outro sistema cronológico” (p. 507).

No que se refere ao passo 2Rs 8,16, alguns textos bíblicos, como os das Bíblias Shedd, Vozes, Anotada e de Jerusalém, narram que, quando Jorão assumiu o poder, Josafá, seu pai, ainda estava reinando; entretanto, nenhuma delas, ao citar o período de reinado dos envolvidos, colocam qualquer tipo de correção; talvez tenham se baseado no livro de Crônicas que nada fala do assunto ou, quem sabe, se em Flávio Josefo. Fora isso, ainda temos que tal procedimento não era costume entre os judeus.

A primeira opção (2Rs 1,17) é a que Champlin e Bentes adotam na *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* (vol. 1, p. 1005-1006); aliás, até o presente, a única que encontramos dessa forma, que tem o passo 2Rs 1,17 como base para o início do reinado de Jorão de Judá, enquanto que a segunda (2Rs 8,16) é a adotada por vários exegetas e tradutores bíblicos, conforme mencionado anteriormente. Mesmo que a considerássemos como sendo a verdadeira, ainda resta um espaço de tempo entre “o sumiço” de Elias e a sua carta a Jorão de Judá, que, calculamos, foi por volta de 5 a 6 anos, como poder-se-á ver na tabela.

Mas o que há de extraordinário nisso? Bom; se as passagens mencionadas forem verdadeiras, e aqui os defensores da inerrância bíblica, por coerência, não podem aceitá-las de outro modo, estaremos diante de duas alternativas:

1ª) que Elias não foi arrebatado, aos céus, mas, sim, na forma entendida pelos servos de Eliseu, isto é, que Elias tenha sido levado para algum monte ou algum vale, já que envia uma carta. Isso, para nós, é o mais provável que tenha de fato ocorrido, uma vez que é difícil sustentar que alguém tenha sido arrebatado de corpo e alma, levando-se em conta que, se “Deus é espírito” (Jo 4,24), nós também somos seres espirituais, já que fomos criados à Sua imagem e semelhança. Por outro lado, se “o espírito é que dá vida, a carne não serve para nada” (Jo 6,63) e que “a carne e o sangue não podem herdar o reino dos céus” (1Cor 15,50), não há como compatibilizar corpo físico na dimensão espiritual.

2ª) por certo, essa poderá deixar alguns fanáticos perplexos; é que, se aceitarmos que não há exceção nas Leis Divinas, Elias morreu, fato que acontece com todo ser humano; daí, por força das circunstâncias, teremos que admitir que, do plano espiritual, ele envia uma carta ao rei. Portanto, uma ocorrência mediúnic, com alguém servindo de médium para receber essa carta e entregá-la ao destinatário, significando isso uma autêntica psicografia.

A título de curiosidade, observamos que os termos usados nessa narrativa aparecem, nas diversas traduções bíblicas, ora como "uma carta", ora como "uma mensagem" e ora como "um escrito"; mas, no fundo, tudo isso é a mesma coisa. Lembramo-nos aqui do saudoso Chico Xavier que recebia, com facilidade, uma imensidão de cartas dos "mortos".

Na primeira hipótese acima citada, não há nenhum fato bíblico entre "os arrebatados" que possa sustentar a possibilidade de que, em algum momento, um deles tenha se comunicado, por qualquer meio, com os encarnados. Entretanto, quanto à segunda hipótese, ou seja, a de que Elias mandou a mensagem após ter morrido, podemos comprovar bíblicamente, por dois acontecimentos, os quais vêm apoiar uma ocorrência dessa ordem.

O primeiro é um fenômeno mediúnico de psicofonia, que se encontra narrado em 1Sm 28,1-25, onde se relata a ida do rei Saul a Endor, para que, através de uma pitonisa (médium), que residia nessa localidade, pudesse aconselhar-se com o profeta Samuel, já desencarnado. Como estava numa situação angustiante, pois se encontrava cercado pelo exército dos filisteus, queria saber do espírito Samuel, que, quando encarnado, fora profeta em seu próprio reinado, sobre o seu futuro em relação a essa iminente batalha.

O segundo, sempre "esquecido" pelos contraditores da possibilidade de comunicação com os "mortos", é quando os espíritos de Moisés e Elias apareceram a Jesus, Pedro, Tiago e João, e conversaram com o Mestre (Mt 17,1-9; Mc 9,2-10; Lc 9,28-36). Classificamos esse fenômeno mediúnico como de "materialização", pois esses dois espíritos também foram vistos pelos três discípulos que testemunharam o fato, os quais, ao que tudo indica, deviam ser os médiuns doadores da energia necessária para a produção do fenômeno, a qual chamamos de ectoplasma. Inclusive, podemos observar que, nos principais fenômenos mediúnicos produzidos por Jesus, vistos por alguns como milagres, os três apóstolos citados eram convidados por Ele, para deles participarem; certamente porque Jesus sabia que, só os três, entre os que O seguiam, possuíam essa energia de forma mais acentuada.

Há ainda um outro evento, que nunca é falado, pois não teria como ser negado: trata-se do acontecido com o próprio Jesus, que, depois de morto, se comunicou com inúmeras pessoas. E, numa paráfrase do que o apóstolo dos gentios disse aos coríntios, diríamos: "Pois se os mortos não se comunicam, também Cristo não se comunicou. Se Cristo não se comunicou, ilusória é a nossa fé".

Assim, com essa carta de Elias, acreditamos estar diante de mais uma ocorrência bíblica, que vem provar a comunicação entre os dois planos da vida, embora negada sistematicamente por alguns, mas que pode ser considerada como corroborada pela própria Bíblia, quando Moisés proíbe a comunicação com os mortos (Dt 18,9-14), já que Moisés não era tão louco assim para proibir o que não pudesse acontecer?. Está, portanto, comprovada, bíblicamente, a realidade da comunicação entre os habitantes do mundo espiritual com os do mundo físico. E como diria Jesus: "*Quem tem ouvidos, ouça*" (Mt 11,15).

Conclusão

De nossa parte ficamos convictos de que Elias não foi arrebatado coisíssima nenhuma. Mas sabemos que isso ainda não será uma realidade para os dogmáticos.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Dez/2005.
(revisado set/2011).

Referências bibliográficas:

- CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, Vol. I.* São Paulo: Candeia, 1995.
- EHRMAN, B. D. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse?.* São Paulo: Prestígio, 2006.
- FINOTTI, P. *Ressurreição.* São Paulo: Edigraf, 1972.
- GEISLER, N e HOWE, T. *Manual Popular de dúvidas, enigmas e "contradições" da Bíblia,* São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- JOSEFO, F. *História dos Hebreus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- SCHULTZ, S. *História de Israel.* São Paulo: Vida Nova, 1995.
- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.